

AS SABATINAS DE MATEMÁTICA DE 1955 DE UMA ALUNA DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, DE SÃO LEOPOLDO/RS

Silvio Luiz Martins Britto ¹
Malcus Cassiano Kuhn ²

RESUMO

O trabalho apresenta resultados de pesquisa na temática de História da Educação Matemática, atentando-se para o processo histórico de constituição do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Especificamente, objetiva trazer reflexões sobre sabatinas de Matemática de 1955, de uma aluna da 4ª série ginásial do Colégio. O estudo possui abordagem qualitativa, por meio de análise documental, sendo a principal fonte primária desta pesquisa histórica um caderno com sabatinas do ano de 1955, localizado no Museu do Colégio São José, em São Leopoldo. Com base em referenciais sobre cultura escolar, investigaram-se as cinco sabatinas de Matemática presentes no caderno, identificando-se os conteúdos envolvidos, o número de questões de cada sabatina, os procedimentos de resolução empregados nas questões e os registros de notas escritos. Os conteúdos envolvidos nas sabatinas foram inequações de 2º grau, sistema cartesiano, funções de 1º e 2º graus e geometria plana, totalizando 12 questões. Essas questões envolvem demonstrações de teoremas e aplicação de regras em exercícios matemáticos. Portanto, observa-se que as questões propostas nas sabatinas de Matemática exploram a teoria por meio da aplicação prática de regras e de teoremas. A nota média das cinco sabatinas de Matemática da aluna foi 8,96. A análise do caderno de sabatinas permitiu perceber a cultura e as práticas escolares que permearam o ensino de Matemática para o público feminino, no Colégio São José de São Leopoldo, na década de 1950.

Palavras-chave: História da educação, Cultura escolar, Colégio São José de São Leopoldo, Caderno de sabatinas, Matemática.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta resultados de pesquisa na temática de História da Educação Matemática, atentando-se para o processo histórico de constituição do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo, Rio Grande do Sul (RS), nos séculos XIX e XX. Trata-se de uma investigação financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), em execução pelos autores deste texto e apoiada pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – Província do Sagrado Coração de Jesus –, localizada no município gaúcho de São Leopoldo. Ressalta-se que a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e

¹ Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Professor das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, RS, silviobritto@faccat.br;

² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, Câmpus Lajeado, RS, malcuskuhn@ifsul.edu.br

Caridade Cristã no Brasil completou 152 anos de missão religiosa e educacional no RS em abril de 2024.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã chegaram ao Brasil em 2 de abril de 1872, instalando-se no município de São Leopoldo, com o objetivo de contribuir para a educação de crianças e jovens, em sua maioria filhas de imigrantes alemães. Com a chegada a São Leopoldo, as Irmãs fundaram o Colégio São José no dia 5 de abril de 1872, sua primeira escola brasileira. Entre os materiais que se encontram no Memorial do Colégio São José, localizou-se um caderno de sabatinas³, datado do ano de 1955.

Durante o processo de análise desse caderno, pertencente à aluna Maria Aparecida de Araujo Santos (nome de solteira), observou-se a presença de 40 sabatinas de diferentes disciplinas, sendo cinco de Matemática. Essa constatação chamou a atenção destes pesquisadores, e os levou ao seguinte questionamento: “o que as sabatinas de Matemática encontradas no caderno de uma aluna do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo, datado de 1955, revelam sobre a Matemática praticada no curso Ginásial Secundário desse Colégio, voltado para a formação feminina?”.

A partir desse problema de pesquisa, o trabalho se propõe a trazer análises das sabatinas de Matemática de 1955 de uma aluna da 4ª série ginásial do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo. Nesse sentido, realiza-se uma investigação com abordagem qualitativa, por meio de análise documental, sendo um caderno de sabatinas do ano de 1955 a principal fonte primária desta pesquisa histórica.

Após esta introdução, o trabalho discorre sobre a cultura escolar expressa por meio de cadernos escolares, apresenta o percurso metodológico da investigação, a análise e a discussão das sabatinas de Matemática presentes no caderno de 1955 e as considerações finais deste estudo.

CULTURA ESCOLAR A PARTIR DE DOCUMENTOS TEXTUAIS

³ O termo sabatina foi utilizado pela primeira vez na *Ratio Studiorum* dos Jesuítas, em 1599 (Britto, 2016). Originalmente, referia-se a uma atividade avaliativa realizada aos sábados, como uma recapitulação dos conteúdos estudados durante a semana. A manutenção do termo sabatinas refere-se ao seu uso como um momento de avaliação, não necessariamente realizado aos sábados, conforme as datas constantes no caderno analisado.

A presente investigação parte de Prost (2008), que considera a constituição de fatos históricos por meio de traços deixados no presente pelo passado e perpassa a formulação de questões históricas legítimas, o trabalho com os documentos e a construção de um discurso que seja aceito pela comunidade. Entre as fontes primárias de pesquisas históricas em Educação Matemática, destacam-se os documentos textuais (documentos oficiais, livros, jornais, revistas, cadernos escolares, etc.), as fontes visuais (fotografias, gravuras, entre outros) e os registros orais (entrevistas, gravações, etc.).

Conforme Chartier (2007, p. 13), “os cadernos escolares são um material pouco utilizado nas pesquisas históricas, devido à sua fragilidade. Eles fornecem, entretanto, testemunhos insubstituíveis a respeito dos exercícios escolares, das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos no contexto da sala de aula.” A mesma autora complementa que “os cadernos escolares podem nos ajudar a entender o funcionamento da escola de uma maneira diferente da veiculada pelos textos oficiais ou pelos discursos pedagógicos.” (Chartier, 2007, p. 14). Nesse sentido, complementa-se:

A materialidade contida nos cadernos didáticos possibilita identificar especificidades relacionadas a momentos peculiares da história da educação a partir da análise do seu uso, dos conteúdos trabalhados em sala de aula e aqueles registrados pelo aluno. Ao observarmos esses objetos culturais em sua regularidade é possível identificar a permanência na disposição de enunciados e respostas, a utilização do espaço gráfico da página para textos ou exercícios, os procedimentos que indicam o início ou encerramento de atividades, a organização do tempo por meio da data, entre outros indicadores que marcam a modelação de práticas escolares (Kirchner, 2018, p. 160).

De acordo com Chartier (2007), o caderno passou de um livro de memória, uma vitrine do trabalho escolar⁴, no século XIX, para o espelho das aprendizagens em curso, em meados do século XX, quando o papel de celulose substituiu o papel de tecido, tornando os cadernos mais acessíveis com as inovações tecnológicas. Todavia, “o tempo das práticas não acompanha o tempo dos discursos e a produção dos cadernos ‘sem erros’ não foi abandonada facilmente.” (Kirchner, 2018, p. 161) Os cadernos escolares do século XX, apesar de se apresentarem menos padronizados que os anteriores, trazem os avanços do aluno, mas ainda não registram uma escrita espontânea e pessoal, mas o desempenho que se espera dele em relação ao seu período de escolarização (Chartier, 2007).

⁴ O aluno primeiramente fazia o rascunho, o mestre fazia a correção coletiva ou individual para que o exercício fosse passado a limpo, fazendo com que o caderno se transformasse, de acordo com Anne-Marie Chartier, em uma vitrine do trabalho escolar (Kirchner, 2018, p. 161).

No entanto, o trabalho do historiador, de acordo com Certeau (1982), não se limita a produzir documentos ou textos em uma nova linguagem, pois, no seu fazer da pesquisa, há um diálogo constante do presente com o passado, e o produto desse diálogo consiste na transformação de objetos naturais em cultura. Nesse sentido, o historiador francês Dominique Julia, que dedicou suas pesquisas à história das religiões e à história da educação, define a cultura escolar como:

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio políticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, frutos de uma intermediação de processos formais de escolarização, além da própria religião (Julia, 2001, p. 10-11).

Dessa forma, toma-se um caderno de sabatinas como principal fonte documental desta pesquisa histórica, em busca de indícios de práticas de escrita, apropriações e usos, tornando-o mensageiro de sentidos, valores e representações de alunas do Colégio São José, de São Leopoldo, na década de 1950.

PERCURSO DE ANÁLISE DE UM CADERNO COM SABATINAS DE 1955

Ao realizar pesquisas no Museu do Colégio São José, localizado em São Leopoldo/RS, encontrou-se um caderno com sabatinas que pertencia à aluna Maria Aparecida de Araujo Santos⁵, datado do ano de 1955. Inicialmente, foi realizada a digitalização do caderno para posterior análise. Apesar de os cadernos escolares serem pouco utilizados em pesquisas, concorda-se com a afirmação de Chartier (2007, p. 13) de que “eles fornecem, entretanto, testemunhos insubstituíveis a respeito dos exercícios escolares, das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos no contexto da sala de aula”.

⁵ Com base nos registros escolares do Colégio São José, a aluna frequentou o curso Ginásial Secundário no estabelecimento, no período de 1952 a 1955, acontecendo sua solene formatura no dia 14 de dezembro de 1955. A aluna Maria Aparecida obteve média 6,9 no curso, classificando-se em 15º lugar entre as 30 alunas da turma concluinte (Ata nº 39 de Formatura, 1955). Também se observou que a aluna Maria Aparecida obteve as seguintes médias em Matemática: 7,9 na 1ª série ginásial (1952); 7,7 na 2ª série ginásial (1953); 8,0 na 3ª série ginásial (1954) e 9,0 na 4ª série ginásial (1955).

Com relação aos aspectos físicos, o caderno é tipo brochura, pequeno, medindo 21 cm por 15 cm, tem 96 páginas, compostas por folhas escritas frente e verso, e a caligrafia é em letra cursiva. Algumas sabatinas estão escritas à caneta e outras a lápis. No ano de 1955, a aluna Maria Aparecida cursava a 4ª série ginásial e tinha o Major Mário Flores como seu professor Matemática (Ata de resultados finais, 1955). Verificou-se que, nos quatro anos de curso Ginásial Secundário, a aluna teve o mesmo professor de Matemática. O Major Mário Flores ministrou aulas de Matemática no Colégio São José por vários anos e em diferentes cursos.

Durante o processo de análise desse caderno da aluna Maria Aparecida, observou-se a presença de uma série de 40 sabatinas respondidas e corrigidas, de diferentes disciplinas e não dispostas em uma ordem cronológica. Dessas, cinco são de Matemática, o que chamou a atenção destes pesquisadores e os levou ao seguinte questionamento: “o que as sabatinas de Matemática encontradas no caderno de uma aluna do Colégio São José das Irmãs Franciscanas de São Leopoldo, datado de 1955, revelam sobre a Matemática praticada no curso Ginásial Secundário desse Colégio, voltado para a formação feminina?”.

Para responder a esse problema de pesquisa, com base em referenciais sobre cultura escolar e o uso de cadernos escolares como fontes de investigação, inicialmente, fez-se a compilação das 40 sabatinas presentes no caderno, encontrando-se dez de Francês, três de Inglês, duas de Latim, uma de Português, seis de História Geral, cinco de História do Brasil, uma de Geografia do Brasil, quatro de Ciências e cinco de Matemática. A maioria dessas sabatinas contém a data de sua realização e a nota obtida pela aluna em cada avaliação.

As cinco sabatinas de Matemática foram realizadas durante o ano de 1955, com a data especificada em somente duas delas. Verificou-se também a resolução de um total 12 questões nessas sabatinas, abordando-se os seguintes conteúdos matemáticos: geometria plana (demonstração de teoremas e Teorema de Pitágoras), inequações de 2º grau, sistema cartesiano e funções de 1º e 2º graus. Acrescenta-se que a nota média obtida pela aluna nas cinco sabatinas de Matemática foi 8,96. Pondera-se que a nota em si é apenas um número, não trazendo consigo indícios das práticas escolares realizadas para avaliar a partir do caderno com sabatinas analisado.

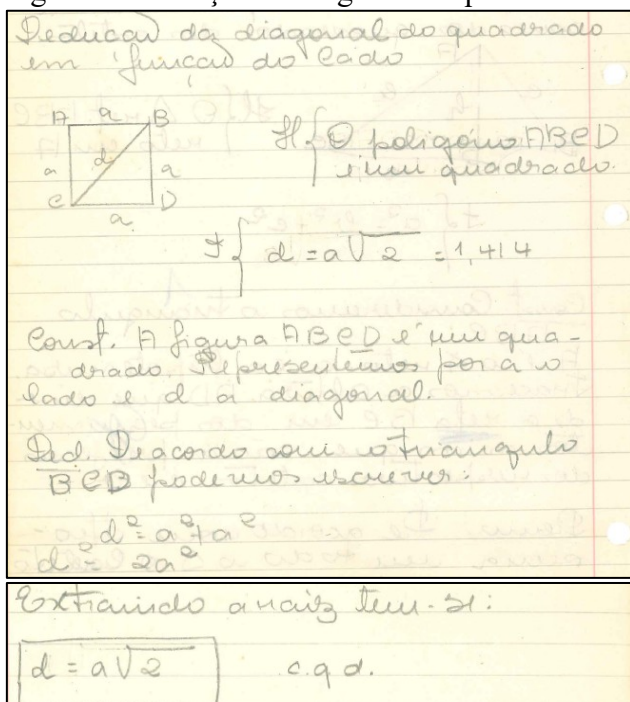
Portanto, o caderno de sabatinas era utilizado para fins de avaliação, não sendo possível identificar sua periodicidade (semanal, mensal, esporádica). Apesar de ser possível observar as notas na maioria das sabatinas, optou-se por não focar o

quantitativo nas avaliações, mas, sim, destacar os temas matemáticos que as permeiam, por compreender que as abordagens implícitas ou explícitas fazem parte das culturas escolares. É importante considerar que essa foi uma das formas de avaliar na época, e não a única, pois foi possível localizar na instituição livros de atas que tratam dos exames finais e, assim, pode-se perceber que outras provas e exames eram realizados para avaliar. Depois desse estudo prévio das cinco sabatinas de Matemática, parte-se para sua análise mais detalhada na seção seguinte.

ANÁLISE DAS CINCO SABATINAS DE MATEMÁTICA DO ANO DE 1955

Dentre as 40 sabatinas que se encontram no caderno da aluna Maria Aparecida, cinco delas são de Matemática. A primeira delas foi realizada no dia 25 de maio de 1955. Apresenta a identificação de 4ª série, fila A e questões nº 2 e 5”, o que leva a supor que outras filas de alunas resolveram outras questões nessa sabatina. A aluna obteve nota 6,0 nessa avaliação. A temática nela explorada é o Teorema de Pitágoras, observando-se que, na primeira questão, a aluna deveria demonstrar o referido teorema, o que realiza de forma parcial, ou seja, não conseguiu demonstrá-lo corretamente. Já a segunda questão é uma aplicação do referido Teorema, propondo-se a dedução da diagonal do quadrado em função do seu lado, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Dedução da diagonal do quadrado em função do lado

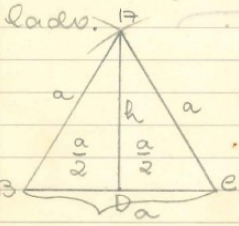


Na demonstração apresentada na Figura 1, observa-se que, inicialmente, a aluna constrói um quadrado de lado a e diagonal d . Depois, estabelece uma hipótese e uma tese. A partir disso, faz a dedução da tese, $d = a\sqrt{2}$, aplicando o Teorema de Pitágoras em um dos triângulos retângulos obtidos pela construção do quadrado e uma de suas diagonais. Verifica-se um detalhamento matemático nessa demonstração, o que dá indícios de uma prática escolar que primava pelo entendimento dos conteúdos e não somente a simples aplicação de fórmulas na resolução de exercícios.

A segunda sabatina de Matemática possui a data de 29 de agosto de 1955 e uma única questão, que propõe a dedução da fórmula para se calcular altura em função do lado de um triângulo equilátero, conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Dedução da fórmula da altura em função do lado de um triângulo equilátero

Dedução da fórmula para se calcular altura em função do lado.



H. ΔABC é equilátero
T. $h = \frac{a\sqrt{3}}{2}$

Const. Traçamos o Δ equilátero ABC , cujos lados representamos por a . Traçamos a altura AD que representamos por h .

Dem. De acordo com o T.P. em todo o Δ a hipotenusa é igual a soma dos quadrados do cateto, podemos escrever: $a^2 = h^2 + \left(\frac{a}{2}\right)^2$ ou

$$h^2 + \frac{a^2}{4} = a^2$$

$$h^2 = a^2 - \frac{a^2}{4}$$

$$h^2 = \frac{4a^2 - a^2}{4}$$

$$h^2 = \frac{3a^2}{4}$$

$$h = \frac{a\sqrt{3}}{2}$$

Fonte: Santos (1955, p. 37-38).

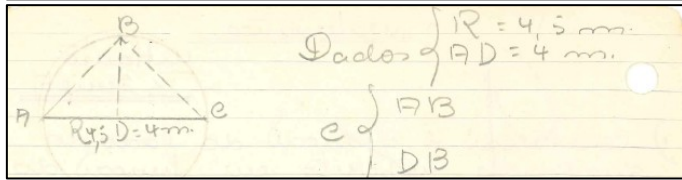
Na demonstração observada na Figura 2, verifica-se outra aplicação do Teorema de Pitágoras. Inicialmente, a aluna constrói um triângulo equilátero, fazendo uso do

compasso, pelo tracejado observado, ficando subentendido o conceito de altura, perpendicular à base do triângulo e sendo perpendicular, divide o lado BC ao meio, formando dois triângulos retângulos. Então, estabelece uma hipótese e uma tese, ressaltando-se que a tese escrita não corresponde à altura do triângulo equilátero, que é $(a\sqrt{3})/2$. Acrescenta-se que, na demonstração, a aluna faz uso de um triângulo, o qual, na sua representação, não é retângulo, e menciona a aplicação do Teorema de Pitágoras em todo triângulo. Isso evidencia um erro conceitual, pois o referido Teorema é aplicado somente para triângulos retângulos. Na sequência, realiza a demonstração correta, chegando à fórmula da altura em função do lado de um triângulo equilátero.

Na terceira sabatina de Matemática analisada, não consta a data de sua realização e, assim como as anteriores, explora aplicações do Teorema de Pitágoras em um total de três questões sobre círculo. A primeira questão envolve a construção e a dedução do lado do quadrado inscrito em função do raio do círculo circunscrito, enquanto que a segunda questão pede a potência de um ponto em relação a um círculo e a dedução da fórmula da potência de um ponto. Já a terceira questão solicita o cálculo da corda e da ordenada de um círculo, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Cálculo de corda e ordenada de um círculo

3. O raio de um círculo mede 4,5 m. A projeção de certa corda sobre o diâmetro que passa por um de seus extremos, é 4 m. Calcule a corda e a ordenada.



Dados: $R = 4,5 \text{ m}$
 $AD = 4 \text{ m}$

$AB^2 = AD \cdot AC$
 $AB^2 = 4 \cdot 9 = 36$
 $AB = 6 \text{ m}$

$DB^2 = AB^2 - AD^2 = 36 - 16 = 20$
 $DB = \sqrt{20} = 2\sqrt{5} \text{ m}$

Resposta: $AB = 6 \text{ m}$
 $DB = 2\sqrt{5} \text{ m}$

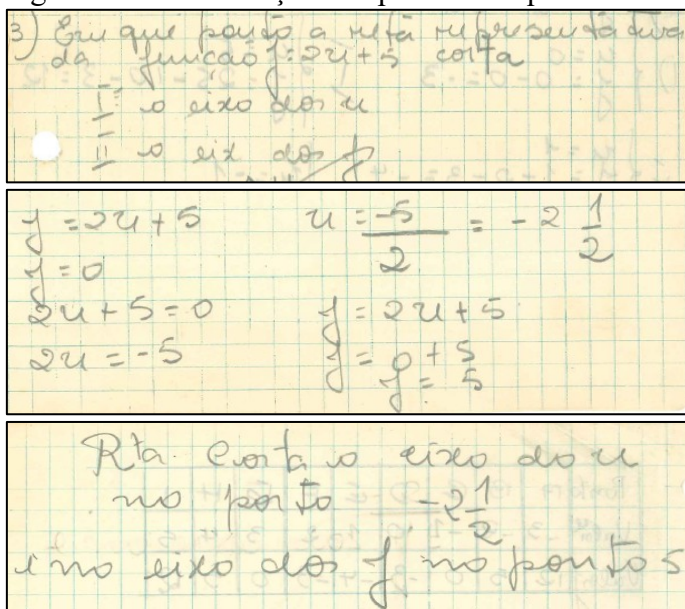
Fonte: Santos (1955, p. 25-26).

Na questão apresentada na Figura 3, observa-se que, inicialmente, a aluna empregou semelhança de triângulos, $\Delta ABC \approx \Delta ADB$, para encontrar a medida AB (corda). Pela proporção, tem-se que $AB^2 = AC \times AD$, logo $AB = 6 \text{ m}$. Para encontrar a

medida DB (ordenada), aplica-se o Teorema de Pitágoras no triângulo retângulo ADB, sendo DB um dos seus catetos.

A quarta sabatina de Matemática, também não apresenta sua data de realização e traz três questões explorando conhecimentos sobre o sistema cartesiano e as funções de 1º e 2º grau. Registra-se que essa sabatina foi resolvida em uma folha quadriculada. Sua primeira questão envolve a construção de um triângulo no sistema cartesiano a partir de seus vértices. A segunda questão explora a representação gráfica da função de 2º grau $y = x^2 - 2x - 3$. Na sua resolução, a aluna atribui valores inteiros para x , desde -3 até 4, buscando evidenciar a simetria na construção da parábola. Já a terceira questão envolve uma função de 1º grau, conforme mostrado na Figura 4.

Figura 4 - Determinação dos pontos em que a reta intercepta os eixos coordenados



3) Encontre os pontos em que a reta intercepta os eixos da função $y = 2x + 5$ com a

I - o eixo dos x
 II - o eixo dos y

$y = 2x + 5$ $x = \frac{-5}{2} = -2 \frac{1}{2}$
 $y = 0$
 $2x + 5 = 0$ $y = 2x + 5$
 $2x = -5$ $y = 0 + 5$
 $y = 5$

Rta. corta o eixo dos x no ponto $-2 \frac{1}{2}$
 e no eixo dos y no ponto 5

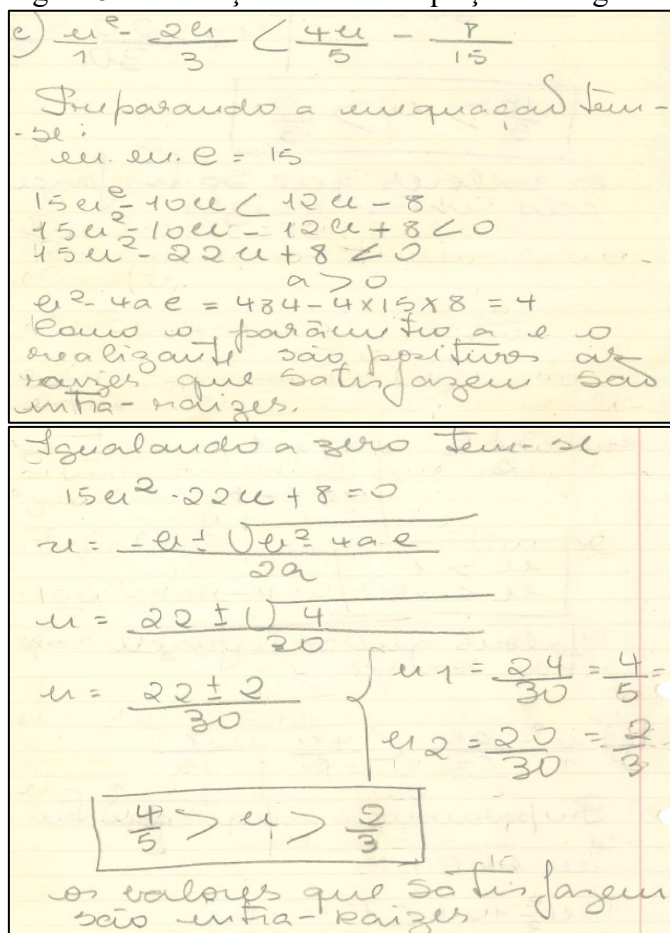
Fonte: Santos (1955, p. 23-24).

Observa-se que, na resolução da questão 3, inicialmente, a aluna atribui o valor 0 para y e, dessa forma, resolvendo a equação de 1º grau, encontra o ponto em que a reta corta o eixo x , representando-o na forma de número misto. Na sequência, atribui o valor 0 para x , determinado o ponto em que a reta corta o eixo y . Fica subentendida a ideia de que, para construir uma reta, a partir de sua função, é suficiente determinar os pontos em que ela intercepta os eixos x e y .

A última sabatina de Matemática analisada, também não apresenta sua data de realização e aborda três questões sobre inequações de 2º grau. A primeira delas propõe a discussão da inequação de 2º grau na sua forma geral, $ax^2 + bx + c > 0$, com $a > 0$. Nessa condição, quando $b^2 - 4ac > 0$, a inequação possui extrarraízes, ou seja, $x < x_1$ e x

$> x_2$, considerando $x_1 < x_2$. Por sua vez, se a aluna tivesse que discutir a inequação de 2º grau $ax^2 + bx + c < 0$, com $a > 0$, quando $b^2 - 4ac > 0$, a mesma teria intrarraízes, ou seja, $x > x_1$ e $x < x_2$, considerando $x_1 < x_2$. As outras duas questões da sabatina exploram a aplicação dessa discussão, como se pode observar no recorte da terceira questão na Figura 5.

Figura 5 - Resolução de uma inequação de 2º grau



e) $\frac{u^2 - \frac{2u}{3}}{1} < \frac{4u}{5} - \frac{8}{15}$

Preparando a inequação tem-se:

$$15u^2 - 10u < 12u - 8$$

$$15u^2 - 10u - 12u + 8 < 0$$

$$15u^2 - 22u + 8 < 0$$

$$a > 0$$

$$\Delta = b^2 - 4ac = 484 - 4 \times 15 \times 8 = 4$$

Como o discriminante é o maior que zero as raízes que satisfazem são intrarraízes.

Igualando a zero tem-se

$$15u^2 - 22u + 8 = 0$$

$$u = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

$$u = \frac{22 \pm \sqrt{4}}{30}$$

$$u = \frac{22 \pm 2}{30} \quad \left\{ \begin{array}{l} u_1 = \frac{24}{30} = \frac{4}{5} \\ u_2 = \frac{20}{30} = \frac{2}{3} \end{array} \right.$$

$$\boxed{\frac{4}{5} > u > \frac{2}{3}}$$

os valores que satisfazem são intrarraízes.

Fonte: Santos (1955, p. 19-20).

Na resolução da terceira questão, inicialmente, a aluna faz o m.m.c. para preparar a inequação para sua resolução. Então, como $b^2 - 4ac > 0$ e $a > 0$, deduz que a inequação dada possui intrarraízes. A partir disso, resolve a inequação de 2º grau, determinando suas raízes e o intervalo que satisfaz a condição dada. Portanto, nessa questão a proposta era de aplicar a regra geral em casos específicos.

Ao finalizar a análise das cinco sabatinas presentes no caderno da aluna Maria Aparecida de Araujo Santos, do Colégio São José de São Leopoldo, verificam-se vestígios de uma cultura escolar marcada por um processo de ensino voltado para a compreensão de teorias e a sua aplicação, buscando uma formação em conhecimentos

matemáticos que não se limitasse à resolução de exercícios. Dessa forma, desejava-se que as egressas do Colégio colocassem em prática os conhecimentos adquiridos e propagassem a tradição do Colégio São José.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em referenciais sobre cultura escolar a partir de documentos textuais, investigaram-se as sabatinas de Matemática presentes em um caderno escolar, datado de 1955 e pertencente à aluna do curso Ginásial Secundário desse Colégio, Maria Aparecida de Araujo Santos, identificando-se os conteúdos envolvidos, o número de questões de cada sabatina, os procedimentos de resolução empregados nas questões e os registros de notas escritos. Ressalta-se que os cadernos escolares constituem-se em interessante fonte documental para a análise das culturas e práticas escolares no estudo de instituições escolares, como o Colégio São José de São Leopoldo. Além de sua utilização para avaliação, o caderno de sabatinas também teve uma função de organização do cotidiano escolar e dos saberes.

Os conteúdos envolvidos nas sabatinas de Matemática foram geometria plana (demonstração de teoremas e Teorema de Pitágoras), inequações de 2º grau, sistema cartesiano e funções de 1º e 2º graus, totalizando 12 questões. Essas questões envolvem demonstrações de teoremas e fórmulas e aplicação de regras em exercícios matemáticos. Logo, observa-se que as questões propostas nas sabatinas de Matemática exploram a teoria por meio da aplicação prática de teoremas e regras, demonstrados nas questões iniciais das sabatinas. Acrescenta-se que a nota média das cinco sabatinas de Matemática da aluna foi 8.96.

Portanto, o caderno de sabatinas em questão traz vestígios dos modos de apropriação das formas de avaliar da instituição. No caso da Matemática, são utilizadas questões que exploram a demonstração de teoremas e fórmulas e a sua aplicação. A análise desse caderno dá indícios da cultura e das práticas escolares que permearam o ensino de Matemática para o público feminino, especificamente no curso Ginásial Secundário do Colégio São José de São Leopoldo, na década de 1950. Ademais, este estudo permite resgatar um pouco da história dos 152 anos de ação missionária e educacional das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no RS, particularmente no campo da Matemática.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio do Edital FAPERGS 07/2021 – Programa Pesquisador Gaúcho (PqG). Ao apoio para realização da pesquisa pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – Província do Sagrado Coração de Jesus, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ATA DE RESULTADOS FINAIS. São Leopoldo, RS: Arquivos do Colégio São José, 1955.

ATA Nº 39 DE FORMATURA. São Leopoldo, RS: Arquivos do Colégio São José, 1955.

BRITTO, S. L. M. **O ensino da aritmética nas escolas paroquiais católicas e no Ginásio Conceição, sob a ótica dos Jesuítas nos séculos XIX e XX.** 2016. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, 2016.

CERTEAU, M. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, A. M. Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, MT, v. 16, n. 32, p. 13-33, set./dez. 2007.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, n. 1, p. 9-43, 2001.

KIRCHNER, C. A. S. M. A análise do caderno escolar como recurso didático nas aulas de História da Educação. **Pedagogia em Foco**, Iturama, MG, v. 13, n. 10, p. 159-169, 2018.

PROST, A. **Doze lições sobre a História.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

SANTOS, M. A. A. **Sabatinas.** Registro nº CSJ. 119. São Leopoldo, RS: Acervo Documental do Memorial do Colégio São José, 1955.